

## RELATÓRIO FINAL DE VERIFICAÇÃO EQAVET

### I. Introdução

#### 1.1. Entidade formadora visitada

Nome da entidade formadora	<b>Escola Secundária Gago Coutinho, Alverca do Ribatejo, Vila Franca de Xira</b>
Contacto telefónico e endereço eletrónico	(+351) 21 9587530 <a href="mailto:direcao@esgc.pt">direcao@esgc.pt</a>

#### 1.2. Data e local da visita de verificação de conformidade EQAVET

Data da visita (dia/mês/ano)	<b>04/02/2025</b>
Morada da entidade formadora	<b>Largo Heróis da Aviação, n.º 3 2615-205 Alverca do Ribatejo</b>

#### 1.3. Responsáveis na entidade formadora

Responsável da entidade formadora	
Nome e cargo	Sérgio Paulo Neves Santos Amorim Diretor
Contacto telefónico e endereço eletrónico	(+351) 21 9587530 <a href="mailto:direcao@esgc.pt">direcao@esgc.pt</a>

Relator do Relatório do Operador ou do último Relatório de Progresso Anual	
Nome e cargo de direção exercido	Sérgio Paulo Neves Santos Amorim Diretor Maria João Salvador Coordenadora da Equipa de Autoavaliação
Contacto telefónico e endereço eletrónico	(+351) 21 9587530 <a href="mailto:direcao@esgc.pt">direcao@esgc.pt</a>

#### 1.4. Equipa de verificação de conformidade EQAVET

Perito Coordenador	Perito
Ana Maria de São Pedro Pires	Amadeu José Borges Ferro
+351 917 642 313 <a href="mailto:apires@uatlantica.pt">apires@uatlantica.pt</a>	+351 962 922 469 <a href="mailto:amadeu.ferro@estesl.ipl.pt">amadeu.ferro@estesl.ipl.pt</a>

E.I.A. SA | Atlântica, Instituto Universitário

Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Lisboa – Instituto Politécnico de Lisboa

## 1.5. Enquadramento da visita nos processos de verificação de conformidade EQAVET

- Primeiro processo de verificação de conformidade EQAVET
- Processo de renovação do selo de conformidade EQAVET
- Processo de reavaliação do selo de conformidade EQAVET condicionado a um ano
- Novo processo de verificação de conformidade EQAVET

## 1.6. Programa e intervenientes na visita de verificação de conformidade EQAVET

Hora	Atividade - Metodologia	Intervenientes	Nome e cargo/função
9:30 – 11:30	Reunião inicial A entidade é convidada a apresentar, de forma sucinta, o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET e respetivas evidências. A equipa de peritos solicita esclarecimentos, face à informação prestada e à prévia análise documental realizada.	. O Responsável da Entidade Formadora . O Responsável da Qualidade . O Diretor Pedagógico	<b>Sérgio Amorim</b> – Diretor  <b>Sandra Bergano</b> – Subdiretora  <b>Maria João Salvador</b> – Coordenadora da Equipa de Autoavaliação
11:30 – 12:30	Análise documental A equipa de peritos verifica documentalmente evidências apresentadas e clarifica ou identifica questões a colocar nas reuniões com os painéis de <i>stakeholders</i> internos e externos.	Interlocutor para orientar e prestar assistência à consulta da documentação	<b>Maria João Rodrigues</b> – Adjunta da Direção  <b>Maria João Salvador</b> – Coordenadora da Equipa de Autoavaliação  <b>Mário Pais</b> - Equipa de Autoavaliação
14:00 – 14:40	Reunião com o painel de alunos A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.	Três alunos finalistas, sempre que possível de cursos diferentes	<b>Tomás Balsa</b> – 3º ano do Curso Profissional de Mecânico de Aeronaves e de Material de Voo (3ª edição)  <b>Ramon Lima</b> – 3º ano do Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde (7ª edição)  <b>Gabriel Pimenta</b> – 3º ano do Curso Profissional de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (21ª edição)
14:40	Reunião com o painel de outros <i>stakeholders</i> internos	. 2 Diretores de Curso ou 1 Diretor de Curso e um Diretor de Turma	<b>André Silva</b> – Coordenador Diretores de Curso

<p>– 16:00</p>	<p>A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. 2 professores, sendo necessariamente 1 da componente técnica</li> <li>. 1 Técnico do Serviço de Orientação ou alguém que a instituição entenda dever estar presente</li> <li>. 1 representante do pessoal não docente</li> </ul>	<p><b>Pedro Souto</b> – Diretor de Turma</p> <p><b>Dulce Vidal</b> – Docente componente Sócio Cultural</p> <p><b>Isabel Henriques</b> – Docente da Componente Técnica</p> <p><b>Paula Luís</b> – Coordenadora EMAEI</p> <p><b>Lídia Dias</b> – Pessoal não docente</p>
<p>16:00 – 17:00</p>	<p>Reunião com o painel de <i>stakeholders</i> externos</p> <p>A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. 2 dos atuais empregadores de diplomados pela entidade</li> <li>. 1 elemento do órgão consultivo da entidade</li> <li>. 1 dos atuais Tutores da FCT</li> <li>. 1 Encarregado de Educação pertencente à Associação de Pais</li> <li>. 1 Encarregado de Educação não pertencente à Associação de Pais</li> </ul>	<p><b>Nuno Coutinho</b> – Representante de atual empregador: OGMA</p> <p><b>Ângela Silva</b> – Representante de atual empregador: SPIE BATIGNOLLES</p> <p><b>Paulo Gouveia</b> – Representante de atual empregador: YEPKIT</p> <p><b>Fernanda Roma</b> – Representante do Órgão Consultivo: CMV Franca Xira</p> <p><b>Raquel Santos</b> – Tutor FCT – Hospital Vila Franca Xira</p> <p><b>Caetano Vieira</b> – Tutor FCT: OGMA</p> <p><b>Sónia Balsa</b> – EE não pertencente à associação de pais</p> <p><b>Susana Carvalho</b> – EE pertencente à associação de pais</p>
<p>17:15 – 17:45</p>	<p>Reunião Final</p> <p>A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o processo de verificação de conformidade EQAVET e salienta aspetos identificados, a ponderar no relatório a produzir na sequência da visita.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. O Responsável da Entidade Formadora</li> <li>. O Responsável da Qualidade</li> <li>. O Diretor Pedagógico</li> </ul>	<p><b>Sérgio Amorim</b> – Diretor</p> <p>Sandra Bergano – Subdiretora</p> <p>Maria João Salvador – Coordenadora de Equipa de Autoavaliação</p>

## II. Avaliação do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

## Avaliação do alinhamento do sistema de garantia da qualidade por critério de conformidade EQAVET

### 2.1 Critério 1.

<b>Planeamento</b>	<b>Focos de observação</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis</li><li>- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição</li><li>- Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta de EFP e respetiva calendarização</li><li>- Alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição</li></ul>
--------------------	---

**Avaliação do alinhamento no critério 1, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)**

**Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado**

**Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado**

**Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado**

### Fundamentação

Verifica-se a existência de um **alinhamento avançado** com o Quadro EQAVET, considerando que:

A Escola Secundário Gago Coutinho (ESGC), situada em Alverca do Ribatejo, é uma instituição de referência para a região, reconhecida pela sua dedicação à formação de qualidade. Inserida num contexto socioeconómico diversificado, a ESGC desempenha um papel crucial no desenvolvimento educativo, cultural e profissional da comunidade. Fundada no ano letivo de 1969/70, disponibiliza uma Oferta Formativa no âmbito da Educação e Formação de Adultos (EFA) e Cursos Profissionais, que inclui os seguintes Cursos: Técnico de Comunicação – Marketing, Relações Públicas e Publicidade; Técnico de Apoio à Gestão Desportiva; Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores; Técnico de Apoio Psicossocial; Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos; Técnico de Informática – Sistemas; Técnico de Eletrotecnia; Técnico de Manutenção Industrial – Eletromecânica; Técnico de Manutenção

Industrial – Mecatrónica Automóvel; Técnico Mecânico de Aeronaves e de Material de Voo; Técnico Auxiliar de Saúde; Técnico de Turismo. A economia diversificada da região onde a Escola se insere, torna-a fundamental no fornecimento de mão de obra qualificada, nestas áreas.

A Escola apresenta os seus objetivos estratégicos alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais, bem como com estudos prospetivos. Foi possível constatar, através da análise documental e das reuniões realizadas, que a instituição se baseia em dados fornecidos por diversas entidades, tais como o Ministério da Educação, DGEstE, IEFP, entre outras. A Direção partilhou que, esta metodologia diversa pode trazer alguma complexidade na análise dos dados e dificultar a sua comparação ou transposição para valores reais e atualizados, desde logo, pelas diferentes datas de registo em cada entidade. A caracterização sociodemográfica da região e a auscultação de parceiros e do tecido empresarial também foram consideradas na definição da oferta formativa. Neste contexto, destaca-se a importância do Conselho Geral, como órgão com uma estrutura alinhada com os princípios orientados da Escola e que incluiu a participação de todos os intervenientes no processo educativo, nomeadamente, as entidades exteriores à Escola. No entanto, ficou evidente que, pelo facto de serem uma Escola apenas de Ensino Secundário, traz algumas limitações para a escolha da oferta formativa de forma atempada, uma vez que desconhecem os estudantes que vão receber até ao momento da sua entrada na Escola e, por vezes, não se encaixam na oferta formativa disponível.

Tanto a visita como a análise da documentação, evidenciaram um alinhamento com o quadro EQAVET. Desde logo, diversos documentos demonstram que os objetivos, atividades e indicadores começaram a ser definidos seguindo os critérios EQAVET. No que respeita à informação pública, a Escola apresenta um processo avançado, uma vez que disponibiliza, de forma clara, toda a documentação relevante no seu website. Esta transparência, traduzida num acesso direto no site ao processo de alinhamento com o quadro EQAVET ([EQAVET](#)), permite acompanhar a implementação do quadro EQAVET, além de evidenciar os aspetos de melhoria e incentivar o envolvimento da comunidade. No entanto, a participação dos *stakeholders* internos e externos ainda podem ser melhoradas, sendo recomendável que a Escola promova uma maior participação formal destes atores em todo o processo. Ainda assim, das reuniões realizadas com os *stakeholders* internos e externos, resultou a perceção de que estes estão envolvidos na definição dos objetivos estratégicos da instituição, nomeadamente através da disponibilização de FCT que vão de encontro às necessidades da formação oferecida pela Escola. De forma particular, os *stakeholders* internos estão mais envolvidos em todo o processo, incluindo também na definição dos objetivos estratégicos da instituição.

O Documento Base, assim como os restantes documentos orientadores da instituição, apresentam a informação de forma organizada e claramente especificada. O mesmo se verifica no sítio institucional da Escola, onde já existe um espaço dedicado à candidatura da instituição ao Selo EQAVET ([EQAVET](#)). Tanto o Documento Base quanto o Plano de Ação definem os objetivos operacionais e as metas a alcançar, identificam as ações a implementar, os indicadores de sucesso a avaliar, a metodologia de monitorização intercalar desses indicadores e as responsabilidades atribuídas aos diferentes parceiros. Um ponto que ainda necessita de clarificação refere-se aos distintos períodos de vigência dos diferentes documentos, já que o Plano Anual de Atividade (PAA) é, naturalmente, anual; o Planeamento Estratégico é feito a 2 anos; e as Metas EQAVET são a 3 anos. Este ponto foi debatido durante a reunião inicial e, apesar de ser um eventual constrangimento, ficou claro que o PAA é um documento dinâmico e que a Direção aceita a inclusão de novas propostas que possam surgir e que sirvam para a melhoria do processo educativo. Uma evidência disso, ficou clara quando na reunião com os docentes,

estes afirmaram claramente que “o PAA funciona como um chapéu para a realização de diversas atividades que vão surgindo para cada grupo ou curso”. Em todo o caso, o PAA disponível online é geral para a Escola e não tem uma área exclusiva para os cursos profissionais, o que pode dificultar a sua análise. A opção da Escola para a não separação no PAA de uma área exclusiva para o ensino profissional, é justificada pelo “objetivo de manter a Escola como única e envolver estes estudantes em atividades conjuntas com os restantes da via Científico-Humanística”. Foi, no entanto, sugerido que a adoção de um cronograma padronizado para a revisão e atualização destes documentos, poderia ser útil para manter a coerência entre eles.

O planeamento da oferta da instituição está descrito no Documento Base (Pág. 13), incluindo os objetivos operacionais e metas a atingir a curto (1 ano) e médio prazo (3 anos). No Plano de Ação, elaborado na sequência das opções elencadas no Documento Base sobre o processo de alinhamento da ESGC com o quadro de referência do EQAVET, estão descritas as ações a implementar nas quatro fases do ciclo de garantia de qualidade. Numa primeira fase, estas traduzem os instrumentos/mecanismos de monitorização e respetivas datas para a sua monitorização, no sistema de garantia da qualidade já existente na Escola, com o intuito de colmatar as lacunas existentes face aos referentes do processo de alinhamento com o quadro EQAVET. O conjunto de ações apresentadas é acompanhado pela descrição da execução, responsáveis, calendarização, resultados esperados e formas de divulgação. Este plano foi elaborado com a contribuição dos diversos *stakeholders* no âmbito da Equipa de Autoavaliação, do Conselho Pedagógico e do Conselho Geral.

Na reunião com os professores e pessoal não docente, estes valorizaram a opção pelo Alinhamento com o quadro EQAVET e mostraram a sua adesão referindo a importância para o crescimento da Escola. Os professores e a restante comunidade escolar estão conhecedores do processo e também demonstraram bem o seu envolvimento no mesmo. Também os *stakeholders* externos referiram, ainda que muitas vezes de forma informal, a sua participação e influência em algumas decisões sobre a formação ministrada.

Globalmente, todos os interlocutores que participaram nas reuniões, valorizam o alinhamento com o quadro EQAVET, reconhecendo a sua importância para o crescimento e projeção da Escola, realçando ainda a referência dos *stakeholders* externos na sua participação, ainda que muitas vezes de forma informal, na definição e adaptação da formação ministrada. Assim, recomenda-se que sejam promovidas estratégias para reforçar a colaboração formal, particularmente, com os *stakeholders* externos, garantindo uma participação mais estruturada e contínua no processo de garantia da qualidade.

## 2.2 Critério 2.

<b>Implementação</b>	<b>Focos de observação</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Diversidade de parcerias com operadores de EFP, e outros <i>stakeholders</i> externos, em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP)</li><li>- Participação dos alunos/formandos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia</li><li>- Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expectativas está alinhado com opções estratégicas da instituição</li></ul>
----------------------	--

**Avaliação do alinhamento no critério 2, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)**

**Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado**

**Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado**

**Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado**

### **Fundamentação**

Verifica-se a existência de um **alinhamento avançado** com o Quadro EQAVET, considerando que:

No que respeita à visão estratégica e existência dos processos e resultados na gestão da ESGC, consideramos que os recursos humanos e materiais/financeiros estão dimensionados para alcançar os objetivos traçados no Plano de Ação, definido para vários indicadores. Verificou-se que os recursos humanos são suficientemente estáveis o que facilita a implementação das medidas a serem alcançadas.

A Escola apresenta uma vasta rede de parcerias que são do domínio público, desde logo pela divulgação que é feita no site da Escola, consideradas qualitativa e quantitativamente adequadas para assegurar as atividades regulares da instituição, indo ao encontro da gestão da sua oferta formativa e viabilizando as suas opções estratégicas. Para além de sustentar as atividades regulares, as parcerias e protocolos de colaboração estabelecidos respondem a questões críticas e emergentes, como, por exemplo, os acordos com entidades locais. Além

disso, foram identificadas parcerias estratégicas que contribuem para a implementação de novos cursos e projetos formativos, promovendo a ligação entre a Escola e o mundo do trabalho.

A diversidade de *stakeholders* externos que a Escola apresenta é generosa, evidenciando parcerias importantes na sustentação da sua oferta formativa. São exemplos destas parcerias, os representantes relevantes do tecido municipal, industrial e hospitalar, e.g. OGMA, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Hotel VIP Executive Art's, Salvor S.A (Pestana Group), Quarkcore – Tecnologias de Informação, Assismática - Equipamentos Informáticos, Lda., ULS Estuário do Tejo (Parcerias). Esta diversidade tão vasta indica a relevância que a Escola atribui ao processo EQAVET.

Na visita realizada, os *stakeholders* externos mostraram-se bastante satisfeitos com os formandos que lhes chegam, tanto os estudantes em Formação em Contexto de Trabalho (FCT) como os alunos finalistas. Os *stakeholders* internos (nomeadamente alunos finalistas e professores/formadores) e externos (nomeadamente entidades recetoras de FCT) mencionaram como muito positivo, o acompanhamento feito a estudantes durante os estágios ou quando pretendem prosseguir estudos. Existe a preocupação em promover a interligação entre a teoria e a prática, a Escola e o mundo do trabalho, desenvolvendo e incentivando nos alunos o espírito empreendedor, através de realização de visitas de estudo às empresas da área de formação, entre outros, permitindo um contacto direto com o mercado de trabalho e reforçando o espírito empreendedor dos estudantes. Verifica-se que as visitas de estudo são uma prática consolidada, visando locais de interesse vocacional e.g. Visita de estudo ao Serviço de Utilização Comum dos Hospitais (SUCH): central de esterilização, Visita de Estudo à Lisboa Games Week, Visita de estudo ao laboratório de Análises Clínicas, Visita ao Departamento de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores (DEEC) do Técnico (IST-UL), Visita de estudo às instalações da OTA, Visita de estudo à AUTOEUROPA ([Plano Anual de Atividades da Escola](#)).

A ligação muito próxima às entidades parceiras, está bem refletida na relação com a OGMA, que é um dos exemplos mais diretos da ligação Escola/mercado de trabalho, não só pela parceria desde o início da criação da Escola, mas pela cumplicidade na formação e partilha de conhecimento entre as instituições. A OGMA constitui mais que uma parceria normal para a Escola, ou seja, pode ser considerada quase uma extensão a esta, pois a participação no processo educativo e retorno deste, mistura-se entre as duas instituições. Não obstante esta relação com este parceiro, também a ligação com outros, muitos deles decorrentes de ligação entre antigos estudantes que agora se encontram no mercado de trabalho, mostrou ser uma mais-valia para a colocação no mercado dos estudantes que atualmente frequentam os cursos.

O projeto ERASMUS foi referido nas entrevistas como sendo um dos mais importantes e impactante. Desde logo, implica a permanência durante um período longo em países europeus, envolvendo uma intervenção direta das empresas locais. Foi descrito que vários estudantes são mesmo convidados a ficar a trabalhar nessas empresas. O facto de estarem noutros países aumenta a autonomia e a capacidade de tomada de decisão. Na fase de preparação, os destinos são sempre avaliados por uma equipa da ESGC, no sentido de garantir qualidade na mobilidade e também dar segurança os estudantes e Encarregados de Educação no período em que os estudantes vão estar noutro país, o que manifesta bem a preocupação e envolvimento da Escola. Acresce ainda que, frequentemente, existe uma entidade mediadora presente no país de destino que acompanha em proximidade os alunos [Erasmus](#). Aliás, a existência desta entidade é determinante para a escolha dos destinos/escolas parceiras para a mobilidade, pois é considerada uma necessidade para garantir o sucesso da mobilidade.

Durante as reuniões foi relatado que os estudantes participam ativamente em atividades educativas e extracurriculares, maioritariamente de âmbito voluntário, nomeadamente: distribuição de cabazes e outros bens para apoiar pessoas da comunidade escolar carenciadas, Operação Biscoito, Vamos (Re)Florestar/Jardinar a ESGC ([Plano Anual de Atividades da Escola](#)). Esses projetos de âmbito local ou nacional, que valorizam e incrementam a aprendizagem nas competências transversais, estão relatados e incorporados num plano sistemático de envolvimento dos estudantes.

No âmbito da formação contínua dos recursos humanos, esta é assumida como fundamental, quer a inicial, quer a regular (Relatório do Operador, pág 10, 14, 22). No Documento Base (pág. 21) é reforçada a importância e descrita essa formação dos recursos humanos: “o Conselho Pedagógico da ESGC define, anualmente, um plano estratégico para o desenvolvimento das competências do pessoal, indicando as necessidades de formação para professores e formadores, ao qual não é alheia a obrigatoriedade de realização de formação nas áreas científica e pedagógica na avaliação de desempenho docente. De referir que este plano se alicerça na identificação de necessidades dos departamentos e grupos disciplinares”. Verifica-se assim que o pessoal docente e não docente frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho.

Também foi referido na reunião com os professores que a Escola realiza o levantamento de necessidades, através do CFIDP – Centro de Formação Infante Dom Pedro. De seguida, proporciona ações de formação contínua, tendo por base as necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais. Existe, portanto, uma evidência da existência de um processo sistemático e regular de levantamento de necessidades de formação. As situações evidenciadas demonstram a preocupação com os recursos humanos e as suas competências para melhorar todos os seus desempenhos, no sentido de criar o devido alinhamento com quadro EQAVET.

No que diz respeito à formação do pessoal não-docente, o levantamento das necessidades é também feito na Escola, transmitido à Câmara Municipal (entidade responsável pela gestão do pessoal não-docente), que a discute e sugere de acordo com as especificidades do pessoal não docente. Acresce ainda formação interna que a própria Escola oferece também ao seu pessoal não docente, quando identifica situações específicas internas.

### 2.3 Critério 3.

<b>Avaliação</b>	<b>Focos de observação</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar, na avaliação das atividades e resultados da EFP</li><li>- Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos e identificação atempada das melhorias a introduzir na gestão da EFP</li></ul>
------------------	--

	<ul style="list-style-type: none"><li>- Utilização de mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados</li><li>- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias a introduzir na gestão da EFP</li></ul>
--	--

**Avaliação do alinhamento no critério 3, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)**

- Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado**
- Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado**
- Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado**

### Fundamentação

Verifica-se a existência de **um alinhamento avançado** com o Quadro EQAVET, considerando que:

A ESGC está fortemente comprometida com a avaliação contínua das atividades desenvolvidas e dos resultados obtidos, como evidenciado pela análise dos documentos orientadores da instituição e pelas observações feitas durante a visita de verificação. Além dos indicadores e práticas de gestão estabelecidos pelo quadro EQAVET, a Escola adota também outros mecanismos de monitorização, incluindo sistemas de alerta precoce para a taxa de absentismo, desistências, atrasos em módulos/UFCD e a percentagem de alunos com módulos/UFCD em atraso, permitindo uma deteção atempada de potenciais dificuldades escolares e o apoio a estes alunos, promovendo mecanismos de recuperação ao longo do ano letivo, como por exemplo, planos de mentoria e de tutoria.

A utilização da plataforma INOVAR desempenha um papel fundamental neste processo, fornecendo relatórios diários de assiduidade e registos de desempenho académico, possibilitando ajustes imediatos sempre que necessário. Todos os procedimentos estão detalhados no Relatório do Operador e no Documento Base (Quadro XXXVI, Pág. 52). O envolvimento ativo do corpo docente na supervisão das atividades da Escola é notório, tanto pela análise dos diversos indicadores como pela relação de proximidade com os estudantes, permitindo identificar rapidamente dificuldades e intervir na resolução de problemas que possam afetar a formação dos estudantes.

A Escola demonstra um compromisso com a melhoria contínua, utilizando indicadores de progresso para monitorizar o impacto das suas ações. Quando se verificam desvios aos objetivos definidos, estes parecem ser relacionados com a maneira diferente com que as entidades oficiais recolhem e tratam os números, o que dificulta, por vezes, uma análise e transposição real da informação. No entanto, são realizadas análises e reflexões para diagnosticar e implementar medidas que possam melhorar esses indicadores. Os mecanismos de alerta precoce estão bem implementados e permitem antecipar possíveis desvios face aos objetivos estabelecidos, promovendo um acompanhamento detalhado e uma tomada de decisão informada para garantir a qualidade do ensino e da formação profissional.

Para além da monitorização de indicadores quantitativos, a Escola promove uma cultura de melhoria contínua baseada em práticas pedagógicas diversificadas e ajustadas às necessidades dos estudantes. Destacam-se iniciativas como o acompanhamento individualizado dos estudantes, a promoção de metodologias inovadoras no ensino e a organização de atividades extracurriculares que fomentam o sucesso escolar, contando para isso, da excelente relação que mantem com os *stakeholders* externos, nomeadamente, pela relação mantida com antigos estudantes da Escola e que hoje fazem parte de muitas das empresas parceiras da Escola. No entanto, a sua participação na análise contextualizada dos resultados e na definição de melhorias ainda pode ser formalizada de maneira mais estruturada. Na relação com os *stakeholders* externos, os mecanismos de alerta precoce passam pela mediação direta do Diretor de Curso, apesar de ter sido referido que os casos são residuais.

Globalmente, verifica-se que a ESGC adota uma abordagem robusta e alinhada com o quadro EQAVET, demonstrando um compromisso sólido com a qualidade e melhoria contínua da sua oferta de ensino e formação profissional.

#### 2.4 Critério 4.

<b>Revisão</b>	<b>Focos de observação</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do <i>feedback</i> obtido sobre a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos</li><li>- Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados</li><li>- Disponibilização no sítio institucional dos resultados da avaliação e dos resultados da revisão</li></ul>
----------------	--

**Avaliação do alinhamento no critério 4, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)**

<b>Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado</b>	<input type="checkbox"/>
<b>Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado</b>	<input checked="" type="checkbox"/>
<b>Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado</b>	<input type="checkbox"/>

## Fundamentação

Verifica-se a existência de **um alinhamento avançado** com o Quadro EQAVET, considerando que:

A ESGC, recorre continuamente a um conjunto de indicadores, abrangendo não apenas aqueles definidos para a avaliação EQAVET, mas também outros de carácter intercalar, como a percentagem de alunos com módulos/UFCD em atraso, taxa de desistência, absentismo e nível de satisfação dos estudantes. Estes elementos permitem uma análise contínua das metodologias pedagógicas e das diferentes situações que surgem ao longo do percurso académico. A revisão frequente dos resultados obtidos nestes indicadores possibilita a Escola ajustar e redefinir as estratégias previamente delineadas, implementando medidas preventivas, corretivas e alternativas para otimizar os processos educativos. A introdução das melhorias consensualizadas ocorre com periodicidade anual, em articulação com o ciclo de autoavaliação da Escola, sendo monitorizada ao longo do ano letivo através das reuniões dos Conselhos de Turma e de Departamento. Quando identificadas situações críticas, podem ser aplicadas medidas corretivas com carácter imediato. Durante a reunião inicial e a reunião com os estudantes, foi evidente a diversidade de abordagens pedagógicas adotadas, permitindo aos alunos um aproveitamento mais eficaz do seu percurso formativo. Além disso, nas restantes reuniões com os diferentes painéis, destacou-se sempre a atenção da Escola na adaptação das FCT às especificidades dos alunos, mencionando-se exemplos concretos de ajustes realizados para responder às necessidades particulares de determinados estudantes.

Existe evidência para demonstrar a revisão do ciclo de melhoria em função dos resultados da avaliação das metas, bem como dos procedimentos propostos para a revisão das práticas e a publicitação junto dos seus *stakeholders* (e.g. [EQAVET](#)). Embora ainda não exista Relatório de Progresso Anual pois não é exigido no 1.º processo de verificação, já existem menções a processos de revisão, reforçando a evidência da prática já instituída de monitorização contínua, ainda que de forma voluntária e proactiva por parte da Escola. Um exemplo disso é a sequência de planos disponíveis no site: [Plano](#) de Ação 2023/2024, [Plano](#) de Ação Intermédio 2023/2024, [Plano](#) de Ação Final 2023/2024. Este procedimento é focado na Ação “Acompanhamento pós-secundário”, mas é indicadora de um compromisso com a fase de revisão inerente ao quadro de referência EQAVET. Também, neste âmbito, foi criado o Observatório da Qualidade constituído por uma equipa alargada, composta por alunos, pais e encarregados de educação, professores, funcionários e técnicos superiores e especializados, representantes da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, empresas e entidades parceiras (*stakeholders*). Este Observatório faz a gestão dos questionários a docentes, alunos, pais/encarregados de educação e funcionários, garantindo a monitorização e o suporte para o processo de revisão das práticas em uso na ESGC, sendo divulgados os resultados no [site](#) da ESGC.

A Escola demonstra a existência de envolvimento dos *stakeholders* internos e externos. Os *stakeholders* internos – estudantes - têm a possibilidade de se fazerem ouvir através da participação ativa nos inquéritos e de forma direta, foi evidenciado na reunião com os estudantes, que existe “*disponibilidade por parte dos professores para ouvir os seus problemas*”. Relativamente aos Encarregados de Educação, também ficou evidenciado o seu envolvimento, nomeadamente nas reuniões. No Documento Base (página 75) é referido o envolvimento dos *stakeholders*: “*O feedback dos stakeholders internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes*”, algo que encontra fundamento na existência da adequação ao modelo *Common Assessment Framework* (CAF), na existência de Questionários de avaliação e do Observatório de Qualidade (Documento Base, página 19). Por via dos questionários dos contributos dos estudantes e Encarregados de Educação são tidos em consideração na elaboração dos Projetos de Ações de Melhoria. Os estudantes consideraram que os questionários estão bem elaborados e que permitem dar sugestões, a partir de questões abertas. Outra evidência reside na participação dos estudantes e Encarregados de Educação desde há vários anos na equipa de autoavaliação da Escola (Documento Base: página 9). Relativamente aos *stakeholders* internos – professores - foi demonstrado nas reuniões que a sua opinião é tida em consideração em sede de conselhos e reuniões, onde propõem mecanismos de melhoria que sendo passíveis de impactar os resultados são discutidos e partilhadas por todos os envolvidos e, sendo aprovados, são implementados. Por sua vez, os *stakeholders* externos, entidades recetoras de FCT e entidades empregadoras também relatam a existência de excelente comunicação com a Escola, no entanto, não identificam a existência de documentos formais de recolha de dados nem a sua divulgação. Também os Encarregados de Educação corroboram este último ponto. No entanto, reforçam a existência de grande proximidade com a Escola e de excelente e fácil comunicação.

No que respeita ao princípio da visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da Escola, são evidentes iniciativas no sentido da sua divulgação interna e externa (e.g. Planeamento estratégico 2023/2024, Regimento da Equipa EAA, Documento Base 2023/2024, Plano de Ação 2023/2024, Plano de Ação Intermédio 2023/2024, Plano de Ação Final 2023/2024 e Relatório do Operador 2024/2025 disponíveis no sítio de internet - [EQAVET](#)). Verifica-se, assim que estão disponíveis os principais documentos relacionados com a certificação EQAVET.

Os resultados da avaliação e da revisão são publicados anualmente no sítio de internet da Escola, e.g.: [EQAVET](#), assegurando a sua visibilidade junto de toda a comunidade educativa, nomeadamente, junto dos *stakeholders*.

## 2.5 Critério 5.

	<b>Focos de observação</b>
<b>Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos num diálogo continuado sobre a qualidade da oferta de EFP e a sua melhoria contínua</li><li>- Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio <i>internet</i> da instituição</li></ul>

**Avaliação do alinhamento no critério 5, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)**

*(assinalar a situação aplicável)*

- Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado**
- Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado**
- Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado**

### **Fundamentação**

Verifica-se a existência de um **alinhamento avançado** com o Quadro EQAVET, considerando que:

A ESGC demonstra, quer pelos documentos analisados, site institucional e reuniões realizadas durante a visita à Escola, que a relação que mantem com os *stakeholders* internos e externos é de proximidade e partilha de todo o processo de ensino/aprendizagem. Foi notória que a intervenção e participação de todos decorre de forma aberta e constante, tendo sempre como objetivo final a melhoria contínua do processo. Da mesma forma, todos estão envolvidos na implementação do quadro EQAVET, ou seja, este processo contou desde o início com a participação de todos os intervenientes e todos se mostraram bastante familiarizados com os procedimentos e vantagens para a Escola e para os estudantes. Assim, ficou evidente que a participação dos *stakeholders* internos e externos desempenha um papel essencial na gestão da instituição, influenciando diretamente a qualidade da oferta formativa e o seu aperfeiçoamento contínuo. A análise documental e a visita de verificação evidenciaram um diálogo ativo entre os diferentes intervenientes, que ocorre tanto em reuniões formais como através de outras formas de interação, como conversas informais, trocas de e-mails e telefonemas. Esta relação de proximidade é mantida, principalmente, pela ligação direta entre os Diretores de Curso e os *stakeholders* externos. Apesar da existência de mecanismos de diálogo, verificou-se que a comunicação com os *stakeholders*, especialmente os externos, poderia beneficiar de uma abordagem mais estruturada e sistemática. O reforço desta prática contribuiria para complementar e formalizar as formas que já existem, que não necessitam de ser formais, mas que poderiam melhorar a consistência destas relações, nomeadamente para a definição da oferta para a FCT.

No que se refere aos *stakeholders* internos, a disponibilidade da Direção e do corpo docente, nomeadamente dos Diretores de Curso, criam um ambiente de proximidade que favorece a comunicação fluida entre os diferentes elementos da comunidade escolar. Durante as reuniões, tanto Encarregados de Educação como estudantes, manifestaram confiança no processo educativo da escola, destacando a proximidade e acessibilidade dos professores e da Direção. Os estudantes referiram sentir-se incluídos, informados e envolvidos na dinâmica escolar,

reconhecendo que, sempre que surgem problemas, são tomadas medidas imediatas para a sua resolução.

A disponibilização de informação relevante sobre o processo de melhoria contínua da escola é garantida por diversos canais. Além do site institucional, a rede interna (INOVAR) serve como meio de comunicação essencial para a consulta de documentos, sendo que reuniões específicas, como os encontros entre delegados de turma (sem periodicidade, mas que acontece, pelo menos, no início de cada ano letivo), também desempenham um papel fundamental na partilha de informação. Para os *stakeholders* externos, a comunicação é reforçada através do envio de e-mails, garantindo que estejam a par das decisões e evoluções institucionais ao longo do ano letivo. Seria, no entanto, importante que fossem encontradas outras formas de contacto com os *stakeholders* externos.

## 2.6 Critério 6.

<b>Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP</b>	<b>Focos de observação</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta de EFP</li><li>- Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas.</li><li>- Visibilidade nos documentos orientadores da instituição da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP</li></ul>
--	---

**Avaliação do alinhamento no critério 6, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)**

**Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado**

**Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado**

**Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado**

## Fundamentação

Verifica-se a existência de um **alinhamento avançado** com o Quadro EQAVET, considerando que:

Os documentos apresentados e o exposto nas reuniões realizadas, permitiu aferir o conhecimento dos elementos e conceitos inerentes a um ciclo de melhoria. A ESGC procura aplicar de forma sequencial as fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta EFP, explicitando o trabalho desenvolvido nas fases de planeamento, implementação, avaliação e revisão às atividades que desenvolve. Os intervenientes internos reconhecem essas fases e evidenciam a sua participação. Há um planeamento no registo sistematizado de evidências que sustentam uma espiral permanente de melhorias no sistema ao longo do tempo (e.g. Plano de Ação, Plano de Ação Intermédio 2023/2024 e Plano de Ação Final) e também na apresentação de Indicadores EQAVET e resultados de autoavaliação (e.g. Relatório do Observatório de Qualidade - [EQAVET](#))

A Escola possui uma equipa alargada de autoavaliação que inclui todos os *stakeholders* (Relatório do Operador, página 13) e um pré-sistema de garantia da qualidade focado no quadro EQAVET, privilegiando a constituição de evidências e aplica o ciclo de garantia e melhoria da qualidade da sua oferta (Documento Base, página 18). Por outro lado, as metas EQAVET são definidas a médio e longo prazo, encontrando-se a Escola numa fase avançada de implementação do sistema de garantia da qualidade devidamente alinhado com o Quadro EQAVET, como exposto no Documento Base e no Relatório do Operador. Neste sentido, já é possível aferir a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global.

Existem evidências nos documentos orientadores da Escola do compromisso com o alinhamento com o modelo EQAVET, nomeadamente na divulgação externa da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da Escola (e.g. Relatório do Operador, página 13, 15, 20; Documento base, página 62; Plano de Ação, página 5). Os documentos essenciais para o alinhamento EQAVET estão disponíveis no site da Escola e demonstram passo a passo a forma séria e amadurecida como a instituição está comprometida (*A Escola Secundária de Gago Coutinho está a candidatar-se, no presente ano letivo, à obtenção de um selo de qualidade (...) designado por selo EQAVET. O EQAVET consiste num quadro de referência que visa garantir a qualidade da oferta da Escola, em particular do EFP. Para concretizar esta candidatura, a ESGC constituiu uma equipa alargada, composta por alunos, pais e encarregados de educação, professores, funcionários e técnicos superiores e especializados, representantes da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, empresas e entidades parceiras, que tem vindo a trabalhar num conjunto de atividades que a suportem. sic - [EQAVET](#)*). Estes documentos estabelecem critérios de qualidade e descritores indicativos que sustentam a monitorização, evidenciando a importância dos indicadores de qualidade que suportam a avaliação - [EQAVET](#).

### **3. Avaliação global do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET**

A análise conjunta da documentação disponível na plataforma da ANQEP, do conteúdo disponibilizado no site institucional e dos documentos apresentados durante a visita de verificação, complementada pelos testemunhos dos intervenientes durante as reuniões, evidencia um investimento significativo do operador na implementação de um sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET.

Os *stakeholders* internos e externos reconhecem e valorizam os esforços da Escola na definição de estratégias que asseguram uma melhoria contínua das práticas de gestão, refletindo uma atitude positiva em relação ao alinhamento com o quadro EQAVET. Este compromisso cria as bases para uma cultura de qualidade consolidada, sustentada pela implementação do ciclo de garantia e melhoria contínua, bem como pela prática de autoavaliação institucional, que, apesar dos avanços, pode ainda ser fortalecida com uma maior participação dos *stakeholders* externos na definição e análise dos indicadores de qualidade.

Os peritos confirmam que a ESGC desenvolveu o seu sistema de garantia da qualidade já em alinhamento com o quadro EQAVET, contribuindo para a adoção de mecanismos e procedimentos sistemáticos que fomentam a cultura de gestão, autoavaliação e transparência institucional. A troca contínua de informação entre os diferentes intervenientes também foi muito evidenciada.

A avaliação global posiciona a ESGC com um **Grau 2 – alinhamento avançado com o quadro EQAVET** em todos os critérios, permitindo a atribuição do selo de conformidade EQAVET.

Na próxima avaliação, será essencial verificar a consolidação das práticas implementadas, que teve início com o processo de submissão desta candidatura, e a sua continuidade no tempo, garantindo a efetividade e sustentabilidade do sistema de garantia da qualidade.

### III. Recomendações para a melhoria do processo de garantia da qualidade da EFP

A ESGC adotou os princípios de garantia de qualidade e implementou mecanismos e processos sistemáticos que fomentam uma cultura de gestão da oferta formativa e autoavaliação. No entanto, para fortalecer ainda mais este processo, recomendam-se algumas medidas para consolidar plenamente a garantia da qualidade.

É essencial que os documentos disponibilizados sejam atualizados regularmente, para facilitar a análise, organização e articulação entre todos. Deve garantir-se a publicação de documentos operacionais relevantes para o processo de melhoria contínua e garantia de qualidade, como o relatório anual de atividades, relatórios intercalares, plano de ação e plano de atividades, permitindo a consulta facilitada por parte de todos os interessados.

Apesar de uma forma geral, os *stakeholders* externos terem uma participação mais reduzida no processo de melhoria da qualidade e no envolvimento com as instituições, no caso da ESGC, os *stakeholders* externos relatam uma comunicação eficiente com a Escola e, pela reunião durante a visita, ficou comprovado que têm uma relação muito próxima com a Escola, sobretudo no que diz respeito à sua relação direta com os estudantes e/ou com os Diretores de Curso. No entanto, é fundamental continuar a incentivar e motivar a participação dos *stakeholders* externos, especialmente em reuniões onde são discutidos os documentos de gestão da Escola, como seja o Conselho Geral. A adoção de estratégias inovadoras para atrair e envolver estes *stakeholders* será sempre uma vantagem. A realização de atividades menos formais pode ser uma alternativa eficaz para aumentar a sua presença na Escola. Torna-se também importante implementar estratégias que incentivem um maior número de respostas aos inquéritos realizados a *stakeholders* externos e a ex-alunos. Outro ponto a melhorar é a passagem de informação aos *stakeholders* externos, de como é que estes são avaliados pela Escola. Alguns *stakeholders* parecem não ter uma visão completa da forma como são avaliados. Para melhorar essa situação,

seria útil adotar um mecanismo inicial sobre o processo de avaliação, garantindo que todos os envolvidos o conhecem. Isso pode ajudar a fortalecer o compromisso e a participação ativa no processo de melhoria contínua.

Finalmente, e para melhorar o acompanhamento dos estudantes após a conclusão do curso, uma possível solução poderia ser a criação de uma rede *Alumni*, permitindo manter um contacto atualizado com os antigos alunos e aproveitar as suas experiências profissionais para reforçar a ligação com a Escola e incentivar o seu envolvimento em futuras iniciativas. A criação desta rede pode facilitar a manutenção do vínculo com os ex-alunos e pode gerar contributos valiosos para a melhoria contínua, nomeadamente, pela criação de uma rede de contactos entre os alunos e ex-alunos.

#### IV. Conclusão

**Face aos resultados da avaliação do processo de alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET, desenvolvido pela Escola Secundária Gago Coutinho, Alverca do Ribatejo, Vila Franca de Xira, propõe-se**

a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.

a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET condicionado a 1 ano.

a suspensão do Selo de Conformidade EQAVET.

a não atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.

#### A Equipa de Verificação de Conformidade EQAVET

Assinado por: **Ana Maria de São Pedro Pires**  
Num. de Identificação: 09011829  
Data: 2025.08.13 14:24:29+01'00'



(Perito coordenador)

Lisboa, 9 de março de 2025

RFV revisto a 13/08/2025

Assinado por: **Amadeu José Borges Ferro**  
Num. de Identificação: 09511575

(Perito)